

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS

NOVEMBRO - 2025



PREV-ESTEIO
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA
DOS SERVIDORES PÚBLICOS
DO MUNICÍPIO DE ESTEIO



Distribuição da Carteira	3
Retorno da Carteira por Ativo	4
Rentabilidade da Carteira (em %)	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos	6
Análise do Risco da Carteira	8
Liquidez e Custos das Aplicações	10
Movimentações	11
Enquadramento da Carteira	12
Comentários do Mês	15

ATIVOS

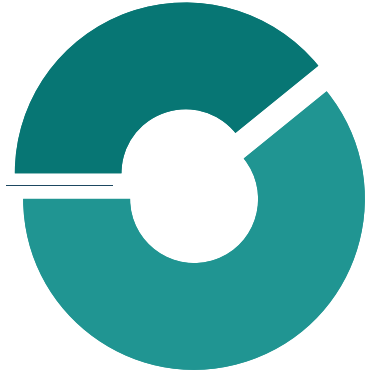
ATIVOS

NOVEMBRO

OUTUBRO

TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA		%	NOVEMBRO	OUTUBRO
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 01/08/2024 Tx 6.2030)		39,2%	111.050.422,10	112.576.367,80
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 14/01/2025 Tx 7.5550)		3,7%	10.508.638,86	10.763.200,19
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 14/10/2024 Tx 6.4500)		2,6%	7.267.607,81	7.457.327,02
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 01/08/2024 Tx 6.2620)		3,6%	10.327.928,23	10.581.515,17
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 14/01/2025 Tx 7.3450)		3,7%	10.502.085,68	10.760.272,69
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 14/10/2024 Tx 6.4100)		2,6%	7.237.449,07	7.436.373,41
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 17/03/2025 Tx 7.4100)		3,6%	10.312.360,38	10.569.827,52
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 20/06/2025 Tx 7.1390)		3,5%	10.059.803,87	10.338.127,59
NTN-B 15/05/2040 (Compra em 01/08/2024 Tx 6.1223)		1,1%	3.021.772,44	3.103.111,35
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 14/01/2025 Tx 7.2550)		3,7%	10.496.672,80	10.439.739,76
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 14/10/2024 Tx 6.3500)		2,6%	7.242.765,35	7.197.717,47
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 17/03/2025 Tx 7.4500)		3,8%	10.631.749,41	10.572.375,43
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 20/06/2025 Tx 7.1538)		3,7%	10.415.370,12	10.349.172,08
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 20/06/2025 Tx 7.1538)		1,1%	3.026.218,08	3.007.608,12
FUNDOS DE RENDA FIXA		60,8%	172.455.201,62	168.102.221,31
Banrisul Absoluto		1,0%	2.813.792,07	1.947.682,59
Banrisul RPPS II 2027		2,3%	6.599.250,00	6.538.700,00
Banrisul RPPS III 2030		2,0%	5.612.818,34	5.527.105,94
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa		11,2%	31.683.286,52	28.628.603,76
BB FIC Previdenciário Fluxo		0,0%	160,30	291,46
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030		8,2%	23.273.175,87	22.919.121,09
BB Previdenciário Títulos Públicos 2035		6,1%	17.421.190,66	17.549.437,71
Bradesco Premium Referenciado Renda Fixa		1,0%	2.817.944,54	2.788.611,86
Caixa Brasil Referenciado		16,2%	45.788.111,61	46.009.831,52
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II		6,7%	19.008.920,51	18.719.800,59
Caixa Brasil Títulos Públicos 2033		3,4%	9.525.509,52	9.643.456,00
Caixa FIC Brasil Disponibilidades		0,0%	0,01	0,01
Itaú Referenciado Institucional Renda Fixa		1,0%	2.697.312,32	2.669.628,04
Sicredi Liquidez Empresarial Referenciado Renda Fixa		1,8%	5.213.729,35	5.159.950,74
CONTAS CORRENTES		0,0%	-	1.836,44
Banco do Brasil		0,0%	-	-
Banrisul		0,0%	-	-
Bradesco		0,0%	-	-
Caixa Econômica Federal		0,0%	-	1.836,44
Itaú Unibanco		0,0%	-	-
Sicredi		0,0%	-	-
TOTAL DA CARTEIRA		100,0%	283.505.623,72	280.680.425,55
Entrada de Recursos				
Nova Aplicação				
Saída de Recursos				
Resgate Total				

POR SEGMENTO

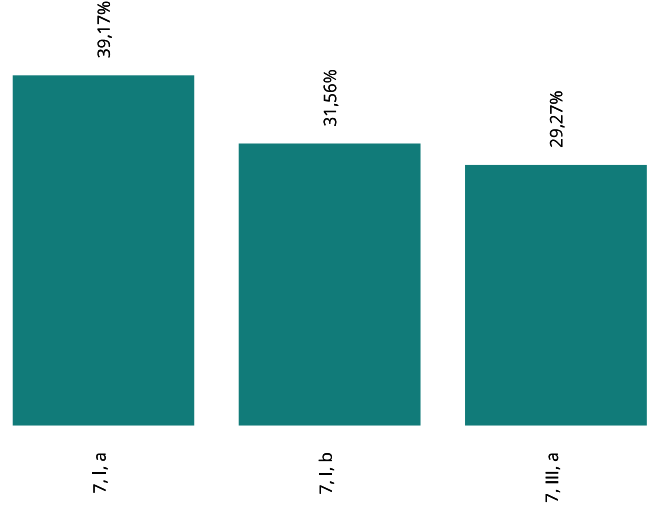


Títulos Públicos 39,17%

Fundos de Renda Fixa 60,83%

Contas Correntes 0,00%

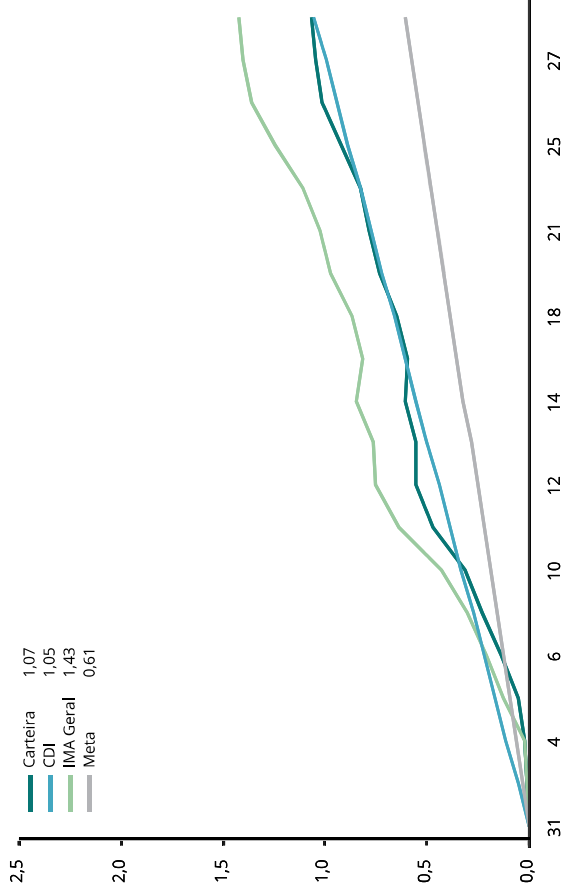
POR TIPO DE ATIVO



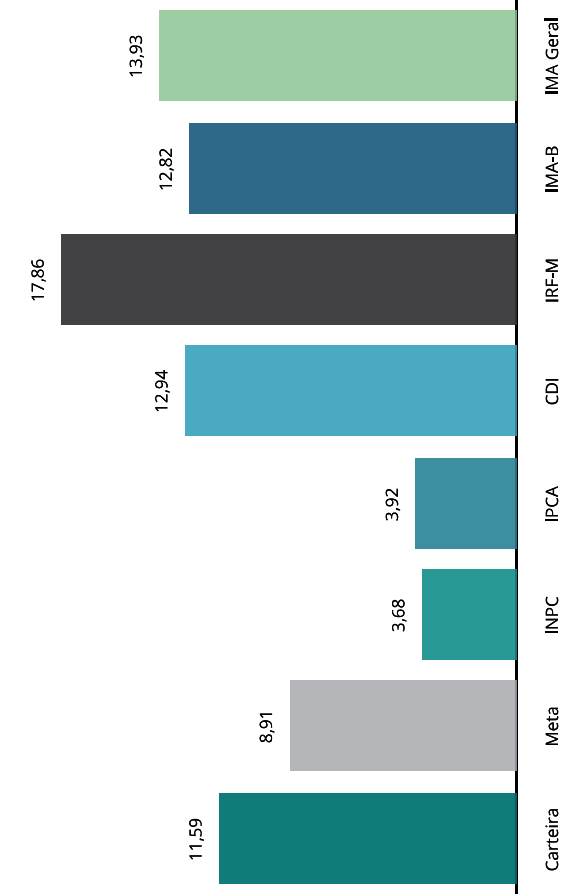
ATIVOS	1º SEMESTRE					2025				
	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO				
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA	5.707.924,86	1.040.772,76	618.060,84	880.870,94	992.100,17	659.096,32	9.898.825,89			
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 01/08/2024 Tx 6.2030)	623.986,82	93.502,75	54.071,34	79.380,28	89.711,91	58.454,50	999.107,60			
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 14/01/2025 Tx 7.5550)	436.537,88	72.893,56	45.055,76	63.027,77	70.690,40	47.503,91	735.709,28			
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 14/10/2024 Tx 6.4500)	624.406,38	94.044,29	55.141,34	80.135,22	90.421,97	59.294,03	1.003.443,23			
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 01/08/2024 Tx 6.2620)	626.619,33	93.993,04	54.538,91	79.868,16	90.228,40	58.874,69	1.004.122,53			
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 14/01/2025 Tx 7.3450)	429.928,42	71.443,50	43.762,26	61.615,52	69.177,78	46.255,66	722.183,14			
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 14/10/2024 Tx 6.4100)	622.173,68	93.598,06	54.760,17	79.708,27	89.962,66	58.920,25	999.123,09			
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 17/03/2025 Tx 7.4100)	336.052,94	99.857,97	61.341,41	86.190,56	96.737,56	64.766,44	744.946,88			
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 20/06/2025 Tx 7.1390)	6.632,53	29.078,66	17.784,13	25.206,33	28.329,92	18.863,94	125.895,51			
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 01/08/2024 Tx 6.1223)	608.605,90	92.690,90	52.818,10	76.318,30	86.297,82	56.933,04	973.664,06			
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 14/01/2025 Tx 7.2550)	418.105,86	70.906,01	42.754,20	59.124,82	66.411,75	45.047,88	702.350,52			
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 14/10/2024 Tx 6.3500)	626.834,26	95.942,16	55.368,69	79.219,30	89.444,71	59.373,98	1.006.183,10			
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 17/03/2025 Tx 7.4500)	341.391,93	103.675,93	63.032,89	86.610,14	97.189,32	66.198,04	758.098,25			
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 20/06/2025 Tx 7.1538)	6.648,93	29.145,93	17.631,64	24.466,27	27.495,97	18.609,96	123.998,70			
FUNDOS DE RENDA FIXA	11.607.641,00	407.198,89	1.787.204,12	1.368.554,33	1.948.460,11	2.342.299,51	19.461.357,96			
Banrisul Absoluto	576.170,75	-	21.440,19	24.576,34	27.423,28	27.423,28	649.610,56			
Banrisul RPPS II 2027	339.100,00	56.800,00	68.250,00	45.650,00	71.150,00	60.550,00	641.500,00			
Banrisul RPPS III 2030	394.488,26	(39.488,44)	62.952,60	20.866,81	53.443,66	85.712,40	577.975,29			
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	1.365.637,10	327.211,42	304.072,20	345.996,34	360.365,71	313.703,89	3.016.986,66			
BB FIC Previdenciário Fluxo	20,91	3,80	10,93	6,64	3,62	1,69	47,59			
BB FIC Renda Fixa Ativa Plus	(36.352,31)	-	-	-	-	-	(36.352,31)			
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	1.702.309,92	(169.918,30)	270.955,19	86.014,60	221.241,16	354.054,78	2.464.657,35			
BB Previdenciário Títulos Públicos 2035	1.655.064,69	(244.210,78)	98.461,33	51.493,73	200.466,61	427.689,80	2.188.965,38			
Bradesco Premium Referenciado Renda Fixa	47.569,67	26.195,80	24.246,37	25.679,21	34.552,61	29.332,68	187.576,34			
Caixa Brasil Referenciado	2.935.454,18	641.002,45	585.253,83	606.588,13	591.955,25	486.669,08	5.846.922,92			
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	1.391.234,01	(138.821,93)	221.627,59	70.075,00	180.566,72	289.119,92	2.013.801,31			
Caixa Brasil Títulos Públicos 2033	835.604,53	(120.399,37)	82.020,71	8.819,05	112.517,29	186.579,10	1.105.141,31			
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	70.331,55	-	-	-	-	-	70.331,55			
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	48.280,05	-	-	-	-	-	48.280,05			
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	24.864,94	-	-	-	-	-	24.864,94			
Itaú FIC Global Dinâmico Institucional	49.650,06	-	-	-	-	-	49.650,06			
Itaú Referenciado Institucional Renda Fixa	41.156,75	24.780,64	22.319,32	24.464,88	32.793,58	27.684,28	173.199,45			
Sicredi Liquidez Empresarial Referenciado Renda Fixa	167.055,94	44.043,60	47.034,05	61.459,75	64.827,56	53.778,61	438.199,51			
TOTAL	17.315.565,86	1.447.971,65	2.405.264,96	2.249.425,27	2.940.560,28	3.001.395,83	29.360.183,85			

RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (IPCA + 5,25% A.A.)

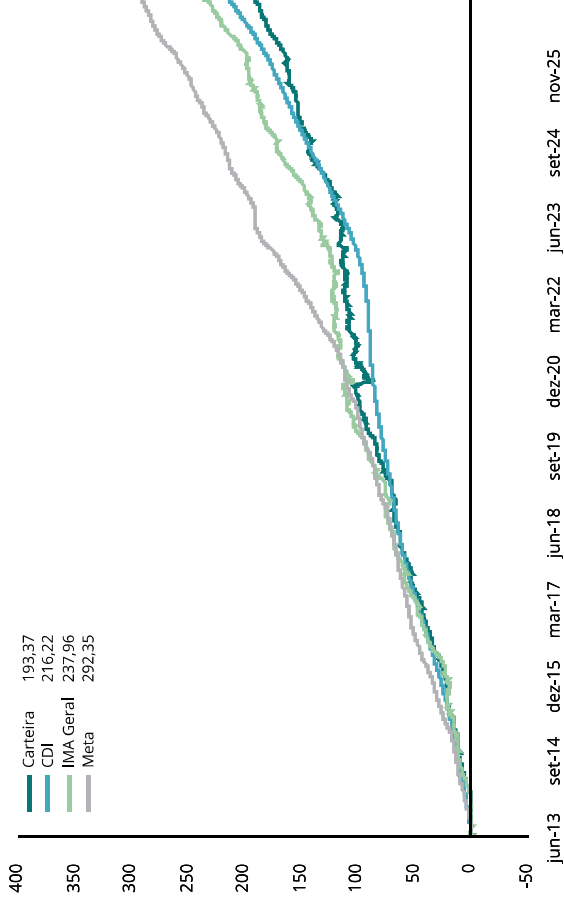
MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	1,03	0,59	1,01	1,40	176	102	74
Fevereiro	0,87	1,74	0,99	0,79	50	88	110
Março	1,40	0,99	0,96	1,27	141	146	110
Abril	1,44	0,86	1,06	1,68	167	136	85
Maiο	1,07	0,69	1,14	1,25	156	94	86
Junho	0,89	0,67	1,10	1,27	133	81	70
Julho	0,53	0,69	1,28	0,57	77	41	93
Agosto	0,87	0,32	1,16	1,19	275	75	73
Setembro	0,81	0,91	1,22	1,05	89	66	77
Outubro	1,05	0,52	1,28	1,23	203	82	86
Novembro	1,07	0,61	1,05	1,43	176	101	75
Dezembro							
TOTAL	11,59	8,91	12,94	13,93	130	90	83



CARTEIRA X INDICADORES EM 2025



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE JUNHO/2013



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO				NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA			VAR (95%)			SHARPE			DRAW DOWN		
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA				BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %			
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 01/08/2024 Tx 6.2030)				Sem bench	0,54	89%	9,99	112%	11,06	112%	0,19	0,33	0,32	0,55	-214,93	-47,50	-2,87	-2,87			
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 14/01/2025 Tx 7.5550)				Sem bench	0,64	105%	10,67	120%	-	-	0,19	-	0,32	-	-173,75	-	-3,14	-			
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 14/10/2024 Tx 6.4500)				Sem bench	0,56	92%	10,22	115%	11,32	114%	0,19	0,33	0,32	0,55	-207,17	-43,05	-2,92	-2,92			
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 01/08/2024 Tx 6.2620)				Sem bench	0,55	90%	10,05	113%	11,13	112%	0,19	0,33	0,32	0,55	-213,13	-46,43	-2,91	-2,91			
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 14/01/2025 Tx 7.3450)				Sem bench	0,62	102%	10,48	118%	-	-	0,19	-	0,32	-	-180,31	-	-3,26	-			
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 14/10/2024 Tx 6.4100)				Sem bench	0,56	92%	10,19	114%	11,28	114%	0,19	0,33	0,32	0,55	-208,74	-43,78	-2,96	-2,96			
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 17/03/2025 Tx 7.4100)				Sem bench	0,63	103%	7,62	85%	-	-	0,19	-	0,32	-	-178,11	-	-3,28	-			
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 20/06/2025 Tx 7.1390)				Sem bench	0,61	100%	4,19	47%	-	-	0,20	-	0,32	-	-184,78	-	-3,19	-			
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 01/08/2024 Tx 6.1223)				Sem bench	0,55	90%	9,90	111%	10,97	111%	0,19	2,95	0,32	4,85	-217,74	-11,79	-0,02	-2,86			
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 14/01/2025 Tx 7.2550)				Sem bench	0,63	103%	10,39	117%	-	-	0,19	-	0,32	-	-182,70	-	-0,02	-			
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 14/10/2024 Tx 6.3500)				Sem bench	0,56	92%	10,12	114%	11,21	113%	0,19	3,01	0,32	4,95	-210,61	-11,23	-0,02	-2,93			
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 17/03/2025 Tx 7.4500)				Sem bench	0,64	105%	7,67	86%	-	-	0,19	-	0,32	-	-176,77	-	-0,01	-			
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 20/06/2025 Tx 7.1538)				Sem bench	0,62	102%	4,20	47%	-	-	0,20	-	0,32	-	-184,16	-	-0,02	-			
FUNDOS DE RENDA FIXA				BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS % <th>12M %</th> <th>MÊS %<th>12M %</th><th>MÊS %<th>12M %</th></th></th>	12M %	MÊS % <th>12M %</th> <th>MÊS %<th>12M %</th></th>	12M %	MÊS % <th>12M %</th>	12M %			
Banrisul Absoluto				CDI	1,05	172%	12,94	145%	13,92	140%	0,01	0,09	0,02	0,15	-57,49	-3,95	0,00	0,00			
Banrisul RPPS II 2027				IPCA	0,93	152%	10,77	121%	10,26	104%	0,98	2,32	1,62	3,82	-10,63	-8,98	-0,09	-1,99			
Banrisul RPPS III 2030				IPCA	1,55	255%	11,48	129%	9,65	97%	2,29	4,62	3,76	7,59	18,04	-5,17	-0,16	-3,76			
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa				CDI	1,06	174%	13,09	147%	13,99	141%	0,03	0,09	0,05	0,15	17,98	0,57	0,00	0,00			
BB FIC Previdenciário Fluxo				CDI	0,98	161%	11,93	134%	12,85	130%	0,01	0,08	0,02	0,13	-609,15	-80,17	0,00	0,00			
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030				IPCA	1,54	254%	11,46	129%	9,62	97%	2,30	4,63	3,78	7,62	17,76	-5,18	-0,16	-3,78			
BB Previdenciário Títulos Públicos 2035				IPCA	2,47	406%	13,60	153%	9,28	94%	3,41	6,21	5,62	10,22	34,21	-4,10	-0,21	-5,83			
Bradesco Premium Referenciado Renda Fixa				CDI	1,05	173%	13,08	147%	14,06	142%	0,02	0,08	0,03	0,13	-3,62	5,71	0,00	0,00			
Caixa Brasil Referenciado				CDI	1,06	174%	13,08	147%	14,01	141%	0,03	0,09	0,06	0,15	17,57	1,91	0,00	0,00			
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II				IPCA	1,54	254%	11,50	129%	9,66	97%	2,30	4,62	3,78	7,60	17,74	-5,18	-0,16	-4,30			
Caixa Brasil Títulos Públicos 2033				IPCA	-1,22	-201%	8,90	100%	5,81	59%	11,80	7,83	19,40	12,88	-15,77	-5,81	-3,24	-4,72			
Caixa FIC Brasil Disponibilidades				CDI	0,97	160%	11,85	133%	12,79	129%	0,00	0,06	0,00	0,10	-4,600,12	-107,79	0,00	0,00			
Itaú Referenciado Institucional Renda Fixa				CDI	1,04	171%	13,00	146%	13,96	141%	0,02	0,08	0,04	0,13	-52,26	-1,42	0,00	0,00			
Sicredi Liquidez Empresarial Referenciado Renda Fixa				CDI	1,04	171%	12,92	145%	13,89	140%	0,01	0,08	0,02	0,13	-68,49	-6,24	0,00	0,00			

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO										NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA				VAR (95%)				SHARPE				DRAW DOWN			
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %		
Carteira		1,07	176%	11,59	130%	11,43	115%					0,64	1,49	1,05	2,44	1,98	-9,59	-0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
IPCA		0,18	30%	3,92	44%	4,46	45%					-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
INPC		0,03	5%	3,68	41%	4,18	42%					-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
CDI		1,05	173%	12,94	145%	13,98	141%					0,00	0,06	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
IRF-M		1,67	274%	17,86	200%	15,91	160%					1,36	3,29	2,23	5,42	37,38	3,32	-0,08	-1,95												
IRF-M 1		1,07	176%	13,45	151%	14,25	144%					0,17	0,35	0,27	0,58	9,82	4,15	0,00	-0,03												
IRF-M 1+		1,93	318%	20,15	226%	16,59	167%					1,91	4,97	3,15	8,18	38,04	3,03	-0,14	-3,20												
IMA-B		2,04	336%	12,82	144%	9,87	100%					2,62	4,71	4,32	7,75	31,11	-4,79	-0,17	-4,02												
IMA-B 5		1,08	177%	10,60	119%	10,29	104%					1,22	2,14	2,01	3,52	1,61	-9,67	-0,10	-1,59												
IMA-B 5+		2,80	461%	14,42	162%	9,42	95%					3,96	6,97	6,51	11,47	36,42	-3,49	-0,28	-6,52												
IMA Geral		1,43	235%	13,93	156%	13,26	134%					0,87	1,80	1,43	2,97	35,52	-2,18	-0,03	-1,32												
IDKa 2A		0,94	154%	10,75	121%	10,49	106%					1,33	2,32	2,20	3,81	-7,00	-8,43	-0,11	-1,81												
IDKa 20A		4,48	737%	18,69	210%	8,78	89%					7,44	13,31	12,25	21,89	37,78	-1,80	-0,65	-14,57												
IGCT		6,36	1046%	32,12	360%	26,26	265%					11,33	15,09	18,67	24,83	38,19	4,76	-2,05	-8,48												
IBrX 50		6,29	1034%	30,23	339%	25,00	252%					11,23	14,85	18,51	24,44	37,99	4,40	-2,00	-8,21												
Ibovespa		6,37	1048%	32,25	362%	26,58	268%					11,11	14,94	18,31	24,59	39,02	4,91	-1,89	-8,53												
META ATUARIAL - IPCA + 5,25% A.A.										0,61	8,91	8,91	9,91																		

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela “Medidas de Risco da Carteira” traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 1,4859% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,29% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 4,71% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 2,4447%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 5,42%, e o IMA-B de 7,75%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 1,2120%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 1,95% e 4,02%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 4,4298% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,0956% e -0,0956% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade de 9,5887% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade de 0,2026% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

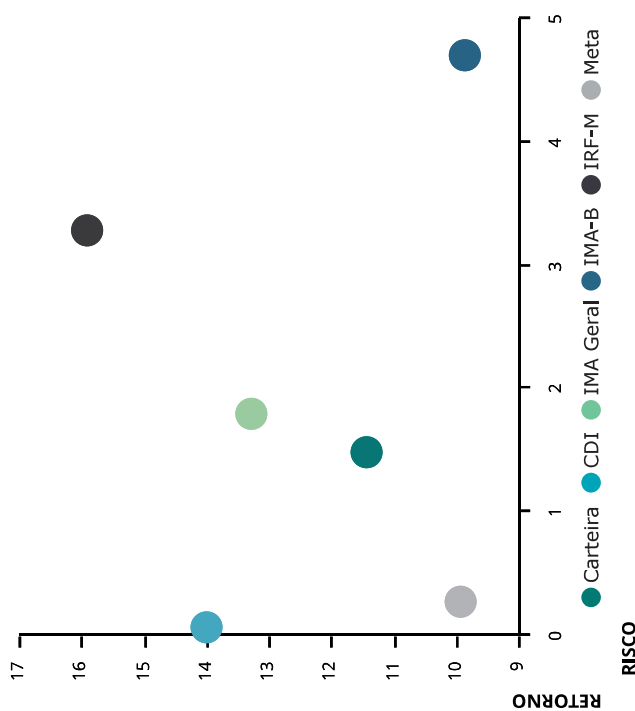
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	0,6366	0,7371	1,4859
VaR (95%)	1,0475	1,2128	2,4447
Draw-Down	-0,0091	-0,0784	-1,2120
Beta	2,1186	3,2039	4,4298
Tracking Error	0,0401	0,0487	0,0956
Sharpe	1,9758	-20,6984	-9,5887
Treynor	0,0374	-0,3000	-0,2026
Alfa de Jensen	-0,0050	-0,0138	-0,0110

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela “Stress Test” ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

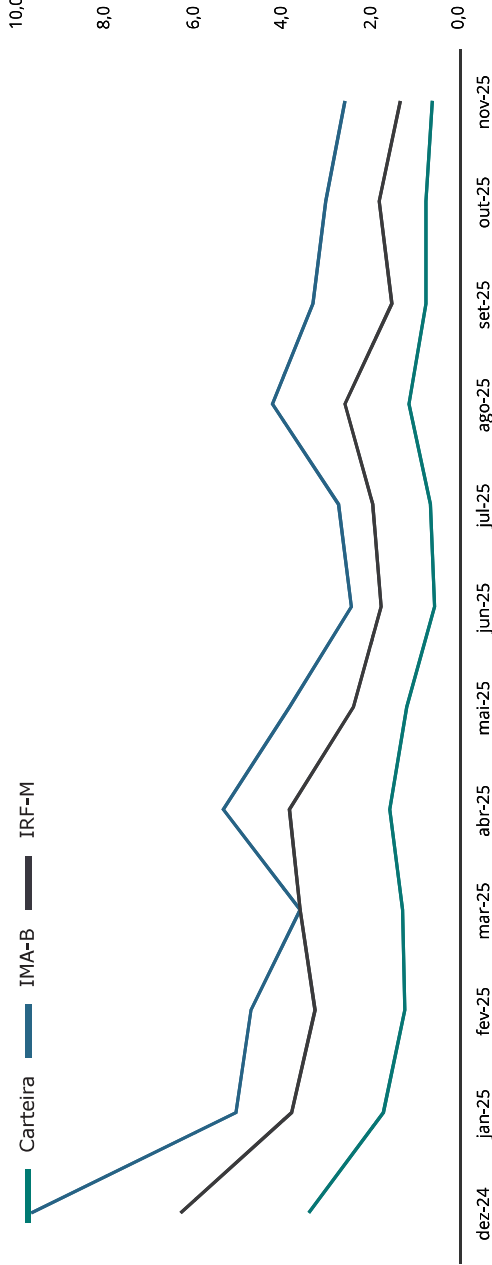
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA-B, com 67,90% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R\$1.256.216,11 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R\$527.743,54, equivalente a uma queda de 0,19% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO		EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M		0,00%	0,00	0,00%
IRF-M		0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1		0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1 +		0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré		0,00%	0,00	0,00%
IMA-B		67,90%	-1.256.216,11	-0,44%
IMA-B		0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5		0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5 +		0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós		67,90%	-1.256.216,11	-0,44%
IMA GERAL		0,00%	0,00	0,00%
IDkA		0,00%	0,00	0,00%
IDkA 2 IPCA		0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA		0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA		0,00%	0,00	0,00%
FIDC		0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS		0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES		0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI		32,10%	728.472,57	0,26%
F. Crédito Privado		0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI		32,10%	728.472,57	0,26%
Multimercado		0,00%	0,00	0,00%
OUTROS RF		0,00%	0,00	0,00%
RENDIA VARIÁVEL		0,00%	0,00	0,00%
Ibov., IBrX e IBrX-50		0,00%	0,00	0,00%
Governança Corp. (IGC)		0,00%	0,00	0,00%
Dividendos		0,00%	0,00	0,00%
Small Caps		0,00%	0,00	0,00%
Setorial		0,00%	0,00	0,00%
Outros RV		0,00%	0,00	0,00%
TOTAL		100,00%	-527.743,54	-0,19%

FUNDO		CNPJ	INVESTIDOR	RESGATE		OUTROS DADOS	
FUNDOS DE RENDA FIXA				Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Taxa Performance
FUNDOS DE RENDA FIXA	Banrisul Absoluto	21.743.480/0001-50	Geral	D+0	D+0	0,15	Não há
	Banrisul RPPS II 2027	46.655.127/0001-40	Geral	D+0	D+0	0,15	15/05/2027
	Banrisul RPPS III 2030	49.034.567/0001-78	Geral	D+0	D+0	0,15	15/08/2030
	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há
	BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	Geral	D+0	D+0	1,00	Não há
	BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	46.134.117/0001-69	Geral	D+0	D+0	0,20	15/08/2030
	BB Previdenciário Títulos Públicos 2035	49.963.829/0001-89	Geral	D+0	D+0	0,10	15/05/2035
	Bradesco Premium Referenciado Renda Fixa	03.399.411/0001-90	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há
	Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há
	Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	19.769.046/0001-06	Geral	D+0	D+0	0,20	16/08/2030
FUNDOS DE RENDA FIXA	Caixa Brasil Títulos Públicos 2033	50.569.054/0001-40	Geral	D+0	D+0	0,15	15/05/2033
	Caixa FIC Brasil Disponibilidades	14.508.643/0001-55	Geral	D+0	D+0	0,80	Não há
	Itaú Referenciado Institucional Renda Fixa	00.832.435/0001-00	Geral	D+0	D+0	0,00	Não há
	Sicredi Liquidez Empresarial Referenciado Renda Fixa	24.634.187/0001-43	Geral	D+0	D+0	0,15	Não há

Considerando o patrimônio total do Instituto, seu prazo de resgate está dividido da seguinte maneira: 32,10% até 90 dias; 67,90% superior a 180 dias.

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
05/11/2025	546.540,45	Aplicação	Banrisul Absoluto
07/11/2025	584.291,50	Aplicação	Banrisul Absoluto
11/11/2025	492.056,30	Aplicação	Caixa Brasil Referenciado
18/11/2025	2.740.978,87	Aplicação	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
18/11/2025	345.900,04	Aplicação	Caixa Brasil Referenciado
28/11/2025	546.604,32	Aplicação	Caixa Brasil Referenciado

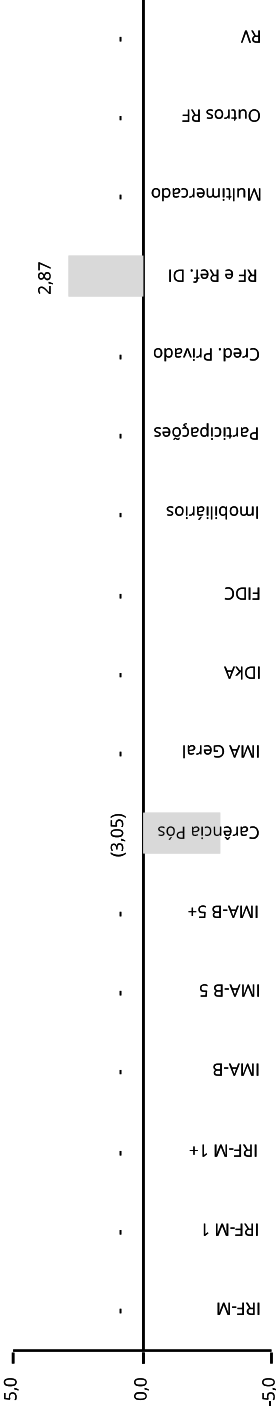
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
04/11/2025	132,85	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
04/11/2025	152.003,89	Resgate	Caixa Brasil Referenciado
07/11/2025	292.145,75	Resgate	Banrisul Absoluto
07/11/2025	10,30	Resgate	Caixa Brasil Referenciado
11/11/2025	8.400,75	Resgate	Caixa Brasil Referenciado
13/11/2025	214.938,23	Resgate	Caixa Brasil Referenciado
17/11/2025	555.936,85	Resgate	BB Previdenciário Títulos Públicos 2035
17/11/2025	313.015,83	Pagamento	NTN-B 15/05/2035 (Compra em 01/08/2024 Tx 6.2030)
17/11/2025	237.223,12	Pagamento	NTN-B 15/05/2035 (Compra em 14/01/2025 Tx 7.5550)
17/11/2025	312.880,97	Pagamento	NTN-B 15/05/2035 (Compra em 14/10/2024 Tx 6.4500)
17/11/2025	317.061,70	Pagamento	NTN-B 15/05/2045 (Compra em 01/08/2024 Tx 6.2620)
17/11/2025	245.180,00	Pagamento	NTN-B 15/05/2045 (Compra em 14/01/2025 Tx 7.3450)
17/11/2025	316.387,39	Pagamento	NTN-B 15/05/2045 (Compra em 14/10/2024 Tx 6.4100)
17/11/2025	343.090,16	Pagamento	NTN-B 15/05/2045 (Compra em 17/03/2025 Tx 7.4100)
17/11/2025	100.202,85	Pagamento	NTN-B 15/05/2045 (Compra em 20/06/2025 Tx 7.1390)
18/11/2025	304.525,58	Pagamento	Caixa Brasil Títulos Públicos 2033
19/11/2025	170,25	Resgate	Caixa Brasil Referenciado
24/11/2025	25.484,78	Resgate	Caixa Brasil Referenciado
25/11/2025	1.691.941,45	Resgate	Caixa Brasil Referenciado

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	5.256.371,48
Resgates	5.430.732,70
Saldo	174.361,22

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



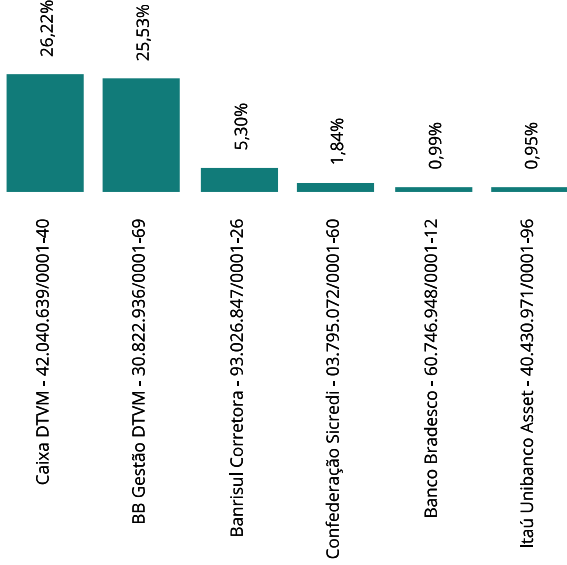
PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

GESTOR	CNPJ	ART. 21	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO
Banco Bradesco	60.746.948/0001-12	Sim	905.694.266.301,72	0,00
Banrisul Corretora	93.026.847/0001-26	Sim	20.713.490.968,65	0,07
BB Gestão DTVM	30.822.936/0001-69	Sim	1.790.482.481.668,41	0,00
Caixa DTVM	42.040.639/0001-40	Não	569.594.790.768,60	0,01
Confederação Sicredi	03.795.072/0001-60	Não	157.633.569.077,26	0,00
Itaú Unibanco Asset	40.430.971/0001-96	Não	1.219.241.887.677,18	0,00

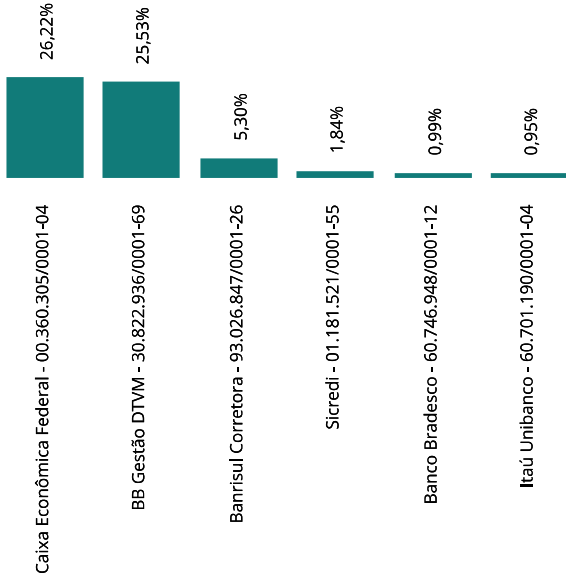
Obs.: Patrimônio em 10/2025, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

O % Participação denota o quanto o RPPS detém do PL do Gestor, sendo limitado a 5% pelo Art. 20. O Art. 21 indica se a instituição atende ao disposto no Inciso I do parágrafo 2º, sendo necessário que ou o gestor ou o administrador do fundo respeite a regra.

INVESTIMENTOS POR GESTOR DE RECURSOS



INVESTIMENTOS POR ADMINISTRADOR DE RECURSOS



FUNDOS		CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA										
Banrisul Absoluto		21.743.480/0001-50	7, I, b	7.730.039.277,43	0,99	0,04	Sim	93.026.847/0001-26	93.026.847/0001-26	✓
Banrisul RPPS II 2027		46.655.127/0001-40	7, I, b	356.257.383,32	2,33	1,85	Sim	93.026.847/0001-26	93.026.847/0001-26	✓
Banrisul RPPS III 2030		49.034.567/0001-78	7, I, b	87.376.549,17	1,98	6,42	Sim	93.026.847/0001-26	93.026.847/0001-26	✓
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa		13.077.418/0001-49	7, III, a	23.817.015.620,99	11,18	0,13	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Fluxo		13.077.415/0001-05	7, III, a	4.447.163.447,90	0,00	0,00	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030		46.134.117/0001-69	7, I, b	954.613.577,56	8,21	2,44	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos 2035		49.963.829/0001-89	7, I, b	762.059.020,00	6,14	2,29	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Bradesco Premium Referenciado Renda Fixa		03.399.411/0001-90	7, III, a	19.407.990.593,40	0,99	0,01	Sim	60.746.948/0001-12	60.746.948/0001-12	✓
Caixa Brasil Referenciado		03.737.206/0001-97	7, III, a	24.574.500.885,36	16,15	0,19	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II		19.769.046/0001-06	7, I, b	1.047.490.244,44	6,70	1,81	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos 2033		50.569.054/0001-40	7, I, b	666.519.229,69	3,36	1,43	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Brasil Disponibilidades		14.508.643/0001-55	7, III, a	1.347.196.829,79	0,00	0,00	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Itaú Referenciado Institucional Renda Fixa		00.832.435/0001-00	7, III, a	9.296.505.951,46	0,95	0,03	Sim	40.430.971/0001-96	60.701.190/0001-04	✓
Sicredi Liquidez Empresarial Referenciado Renda Fixa		24.634.187/0001-43	7, I, b	5.761.657.969,94	1,84	0,09	Sim	03.795.072/0001-60	01.181.521/0001-55	✓

Art. 18 retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 5% em fundos enquadrados no Art. 7 V, e de 15% para os demais. Ambos os Art. 18 e 19 não se aplicam aos fundos enquadrados no Art. 7 I. Art. 21 aponta se o administrador ou o gestor atende às exigências, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.

POR SEGMENTO

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2025
7. I	200.518.808,42	70,73	100,0	✓ 100,0
7. I, a	111.050.422,10	39,17	100,0	✓ 100,0
7. I, b	89.468.386,32	31,56	100,0	✓ 100,0
7. I, c	-	0,00	100,0	✓ 100,0
7. II	-	0,00	5,0	✓ 5,0
7. III	82.986.815,30	29,27	65,0	✓ 60,0
7. III, a	82.986.815,30	29,27	65,0	✓ 60,0
7. III, b	-	0,00	65,0	✓ 60,0
7. IV	-	0,00	20,0	✓ 20,0
7. V	-	0,00	15,0	✓ 15,0
7. V, a	-	0,00	5,0	✓ 5,0
7. V, b	-	0,00	5,0	✓ 5,0
7. V, c	-	0,00	5,0	✓ 5,0
ART. 7	283.505.623,72	100,00	100,0	✓ 100,0
8. I	-	0,00	35,0	✓ 30,0
8. II	-	0,00	35,0	✓ 30,0
ART. 8	-	0,00	35,0	✓ 30,0
9. I	-	0,00	10,0	✓ 10,0
9. II	-	0,00	10,0	✓ 10,0
9. III	-	0,00	10,0	✓ 10,0
ART. 9	-	0,00	10,0	✓ 10,0
10. I	-	0,00	10,0	✓ 10,0
10. II	-	0,00	5,0	✓ 5,0
10. III	-	0,00	5,0	✓ 5,0
ART. 10	-	0,00	15,0	✓ 15,0
ART. 11	-	0,00	5,0	✓ 5,0
ART. 12	-	0,00	10,0	✓ 5,0
ART. 8, 10 E 11	-	0,00	35,0	✓ 30,0
PATRIMÔNIO INVESTIDO	283.505.623,72			

Obs.: Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente e poupança.

PRÓ GESTÃO

O PREV-ESTEIO comprovou adoção de melhores práticas de gestão previdenciária à Secretaria de Previdência, ao NÍVEL I de aderência na forma por ela estabelecidos.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN 4.963/2021.
- ✓ Enquadrada em relação à Política de Investimento vigente.

Apesar dos temores de instabilidade de empresas do setor de tecnologia, novembro apresentou um movimento positivo nos ativos de risco ao longo do mês, em razão de um quadro de resiliência econômica e de países emergentes pouco impactados pela volatilidade global. Diante do contexto, os eventos fiscais e monetários ganharam relevância, dadas as incertezas para o próximo ano. Embora haja perda de dinamismo da economia brasileira, há dúvidas sobre o início dos cortes de juros e as consequências do novo ciclo eleitoral.

Nos Estados Unidos, o próximo ano deve registrar mais um período de déficit fiscal elevado, ao mesmo tempo em que financia estímulos diante da necessidade de Trump garantir o controle do Congresso. Para manter a coalizão política e evitar perda de popularidade, a possível estratégia de Trump será um grande impulso fiscal, como distribuir dinheiro derivado das tarifas para a população. No entanto, com o custo de rolagem elevado e uma inflação resistente, a dívida poderá causar mais instabilidade na economia. Além disso, a aversão ao risco pode aumentar com um Federal Reserve remodelado por indicações de Trump e a possibilidade de maior tolerância inflacionária e descredibilização da política monetária.

Sobre os dados, os Estados Unidos atravessaram o mês com sinais divergentes sobre a situação da atividade econômica. A perda de impulso do consumo, a fraqueza da indústria e a escassez temporária de dados oficiais criaram um ambiente de leitura difícil para o Federal Reserve. A resiliência do setor de serviços ainda sustenta parte da atividade, mas a volta das pressões de preços em alguns segmentos e o enfraquecimento gradual do mercado de trabalho tornam a calibragem da política monetária mais delicada. A divisão entre dirigentes sobre o ritmo adequado de cortes mantém o cenário de curto prazo particularmente sensível.

A Europa atravessa um período de resiliência moderada, com o setor de serviços sustentando o crescimento, visto que a indústria enfrenta mais desafios como tarifas, concorrência externa e perda de competitividade. A inflação permanece próxima da meta, com núcleo estável e serviços ainda pressionados diante dos custos trabalhistas. Com esse cenário, o Banco Central Europeu decidiu manter os juros estáveis, ao considerar os riscos equilibrados na economia: possibilidade de inflação cair com o fortalecimento do euro ou enfraquecimento da indústria; ou de inflação subir se houver choque de oferta, eventos climáticos ou expansão fiscal acima do esperado.

A China conviveu com um mês turbulento diante dos ruídos envolvendo a negociação para estender a trégua tarifária, após novas ameaças do presidente dos

Estados Unidos, Donald Trump. O acordo, anunciado no final de outubro, suspendeu as restrições e tarifas, com a previsão de que haveria revisões anuais. Internamente, o consumo trouxe uma surpresa, com a inflação se afastando do movimento deflacionário, enquanto o setor industrial e a balança comercial perderam fôlego diante da perda de confiança empresarial. A pressão por novas ações governamentais tende a aumentar, sobretudo para estabilizar as expectativas.

A política brasileira novamente trouxe mais evidências que fragilizam a credibilidade fiscal. A tensão entre o Congresso e o governo ganhou força com o rompimento das relações políticas entre o presidente da Câmara, Hugo Motta, e Lindbergh Farias (PT). Além disso, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, estaria insatisfeito com a indicação de Jorge Messias para o Supremo Tribunal Federal, afastando-o do líder do governo na Casa, Jaques Wagner (PT). Com a proximidade da votação de pautas importantes para 2026, como a Lei Orçamentária Anual e a Lei de Diretrizes Orçamentárias, a atenção fica redobrada quanto ao próximo ciclo da gestão fiscal.

A razão da preocupação está evidente quando se avalia o resultado orçamentário até outubro. De acordo com o Tesouro Nacional, o governo atingiu um resultado menos superavitário quando comparado ao mesmo mês de 2024, diante de receitas crescentes, mas com um maior avanço das despesas. No acumulado do ano, o governo central manteve um déficit, mas a ressalva é o crescimento das despesas além do limite teórico do arcabouço fiscal.

No campo monetário, o Banco Central adotou uma postura mais prudente com a manutenção da taxa Selic e ao reafirmar os desafios da inflação desancorada e do mercado de trabalho robusto. Na avaliação de cenário, não houve grandes alterações: o ambiente externo permanece incerto, destacando-se a política monetária dos Estados Unidos; e no contexto doméstico, há sinais de moderação da atividade econômica e um avanço no ritmo desinflacionário. A melhora nos núcleos, na difusão e na composição qualitativa da inflação, trouxe algum alívio, mas não o suficiente para antecipar cortes. Ainda assim, parte crescente do mercado considera a flexibilização dos juros no início do próximo ano, caso o cenário fiscal e inflacionário permaneçam benignos.

Sobre a atividade econômica, os sinais de desaceleração estão mais evidentes. A indústria recuou, o varejo interrompeu o desempenho positivo de agosto e os serviços, embora crescendo, apresentaram desempenho assimétrico entre seus segmentos. Enquanto logística e tecnologia seguem firmes, setores mais dependentes da renda das famílias perderam ritmo. A leitura do indicador de atividade

do Banco Central (IBC-Br) reforçou a percepção de moderação, ajustando as expectativas para um crescimento mais contido daqui em diante.

Em consonância, o mercado de trabalho brasileiro vem sugerindo que a fase mais intensa de geração de vagas está ficando para trás. O principal impulsionador ainda é o setor de serviços, enquanto indústria, agropecuária e construção apresentaram quedas moderadas. A criação de postos desacelerou, mas o mercado de trabalho permanece relativamente apertado, mantendo a inflação de serviços como ponto de atenção para a política monetária. Apesar da desaceleração da empregabilidade, a taxa de desemprego caiu novamente na média móvel trimestral, mostrando que há mais brasileiros com carteira assinada e um contingente recorde de pessoas ocupadas. A divergência entre os dados esclarece o conservadorismo do Banco Central na condução da política monetária.

Novembro consolidou maior apetite por risco no Brasil, em contraste direto com a dinâmica mais contida dos Estados Unidos. Enquanto o Ibovespa renovou recordes históricos, os índices norte-americanos mostraram enfraquecimento, pressionados por empresas de tecnologia. Esse descompasso sustentou o fluxo de recursos estrangeiros direcionados a emergentes, especialmente o Brasil. Por fim, a curva de juros doméstica fechou, beneficiando tanto benchmarks de vértices curtos quanto os longos.